

INDICADORES DE COMPORTAMENTO ALIMENTAR DE CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA DE UM CENTRO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO DE PELOTAS-RS

LUIZA GUTIERREZ LEMOS¹; LÍLIA SCHUG DE MORAES²; VANESSA KERN BUBOLZ; LUCIA ROTA BORGES; ANNE Y CASTRO MARQUES; RENATA TORRES ABIB BERTACCO³

¹*Universidade Federal de Pelotas – luizagutierrezlemos@gmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas – lili.s.moraes@hotmail.com*

³*Universidade Federal de Pelotas – renata.abib@ymail.com*

1. INTRODUÇÃO

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) integra um grupo de transtornos do neurodesenvolvimento, que correspondem a uma série de condições que se manifestam nos primeiros anos de vida, comprometendo o desenvolvimento típico dos indivíduos. O TEA é caracterizado por déficits persistentes, que compreende os domínios de comunicação e interação social, bem como a presença de padrões restritos, repetitivos e estereotipados que se apresenta em diferentes contextos, relacionados ao comportamento, interesse e/ou a atividades (DSM V). Com relação à alimentação, três aspectos característicos do TEA são: seletividade, recusa e indisciplina (NUNES M et al; 2016), que podem levar a um quadro de desnutrição calórico-proteica e inadequação alimentar (SELIM L; 2013). Na maioria das vezes, o momento da refeição é culminado com choro, agitação e agressividade por parte do indivíduo com TEA, e um desgaste emocional por parte do cuidador. Crianças com TEA apresentam padrão alimentar e estilo de vida diferente das crianças de desenvolvimento típico, o que pode comprometer seu crescimento e estado nutricional (ZUCHETTO A; MIRANDA T; 2011).

Estudos demonstram associação positiva entre realizar refeições com a família e ingestão de alimentos saudáveis, e associação inversa entre este comportamento e a ocorrência de excesso de peso. (VIDEON T; MANNING C; 2003, JANSSEN L et al; 2006)

Associação positiva do hábito de comer enquanto assiste televisão com dietas menos saudáveis e com excesso de peso (JANSSEN L et al; 2006, FITZPATRICK E et al; 2007). A partir do conhecimento destas características é possível melhor entender o comportamento alimentar destes indivíduos e as dificuldades que os responsáveis enfrentam durante a refeição com seus filhos. Portanto, o objetivo deste trabalho foi descrever os indicadores de comportamento alimentar, tais como: comer com a companhia dos pais, comer enquanto assiste televisão, agressividade e irritabilidade durante a refeição de crianças com transtorno do espectro autista.

2. METODOLOGIA

Trata-se de estudo transversal, retrospectivo de caráter descritivo utilizando variáveis quantitativas, e compreende um recorte de uma pesquisa maior, intitulada “Avaliação do estado nutricional de indivíduos com Transtorno do Espectro Autista”, previamente aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Pelotas, sob o protocolo 4.143.349.

Todos os voluntários, responsáveis pelos menores, que aceitaram participar da pesquisa assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido antes da sua inclusão no estudo.

Foram incluídas crianças, de 0 a 10 anos de idade, matriculadas no Centro de Atendimento ao Autista Dr Danilo Rolim de Moura, no período de 2015 a 2019.

A coleta de dados consistiu na aplicação de um questionário criado para esta pesquisa, com questões sobre indicadores de comportamento alimentar (Levy R et al; 2010,Lázaro C et al; 2020), e dados sociodemográficos. A coleta de dados foi realizada por alunos de graduação da Faculdade de Nutrição e por alunos de mestrado do Programa de Pós-graduação em Nutrição e Alimentos da UFPel, devidamente treinados.

As variáveis analisadas neste trabalho foram: idade (em anos), gênero (feminino; masculino), “Refeições realizadas com pais ou responsáveis” (sim; não), “Refeições realizadas assistindo televisão”(Sim; não), “Irritabilidade durante a refeição”(sim; não; às vezes), e “Agressividade durante a refeição” (sim; não; às vezes).

Para análise dos dados, a amostra foi classificada conforme o gênero, e conforme o grupo etário (de 0 a 5, e de 5 anos a 10 anos de idade). As análises dos dados foram feitas no programa Excel, e as variáveis foram expressas em média e desvio padrão, e em frequências relativas.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram incluídos nesse estudo 178 crianças de ambos os gêneros com média de idade de $5,11 \pm 2,13$ anos, sendo a maioria meninos com idade entre 5 e 10 anos (Tabela 1). Foi demonstrado neste trabalho que a maioria das crianças com TEA avaliadas realizavam suas refeições junto com os pais ou responsáveis, não apresentavam irritabilidade e nem agressividade durante as refeições, enquanto aproximadamente metade realizam as refeições assistindo televisão (Tabela 2).

Tabela 1: Caracterização da amostra de crianças com TEA matriculados no Centro de Atendimento ao Autista Dr Danilo Rolim de Moura – Pelotas/RS
(N=178)

Variáveis	N	%
Gênero		
Feminino	27	15,17%
Masculino	151	84,83%
Grupos etários		
0 – 5 anos	69	38,76%
5 – 10 anos	109	61,24%

Tabela 2: Frequência dos indicadores de comportamento alimentar de crianças com TEA matriculados no Centro de atendimento ao autista Dr Danilo Rolim de Moura – Pelotas/RS (N=178)

Comportamento Alimentar	Meninas		Meninos		0 – 5 anos		5 – 10 anos	
	N	%	N	%	N	%	N	%
Refeições realizadas com pais ou responsáveis								
Sim	22	81,48%	133	88,08%	59	85,51%	96	88,07%
Não	5	18,52%	18	11,92%	10	14,49%	13	11,93%
Refeição realizada assistindo televisão								
Sim	16	59,26%	76	50,33%	39	56,52%	53	48,62%
Não	11	40,74%	75	49,67%	30	43,48%	56	51,38%
Irritabilidade durante a refeição								
Sim	3	11,11%	26	17,22%	11	15,94%	18	16,51%
Não	15	55,56%	86	56,95%	37	53,63%	64	58,72%
Às vezes	9	33,33%	39	25,83%	21	30,43%	27	24,77%
Agressividade durante a refeição								
Sim	2	7,41%	12	7,95%	3	4,35%	11	10,09%
Não	20	74,07%	122	80,79%	60	86,96%	82	75,23%
Às vezes	5	18,52%	17	11,26%	6	8,69%	16	14,68%

Um estudo (FRIES L, et al 2019) realizado nos Estados Unidos, com pais de crianças de desenvolvimento típico com média de 2 anos de idade demonstrou que a maioria (61%) costumava fazer as refeições com a companhia da família, enquanto na presente amostra mais de 80% das crianças analisadas apresentaram tal comportamento. O fato das crianças analisadas no presente estudo estarem no espectro autista pode justificar esse maior percentual encontrado para este indicador.

Quanto a comer assistindo televisão, a literatura apresenta dados controversos, variando conforme o local do estudo e da faixa etária estudada. Um trabalho recente (FRIES L, et al 2019), realizado com pré-escolares de desenvolvimento típico demonstrou que apenas 22,4% realizavam suas refeições em frente a televisão. Já, uma amostra também de pré-escolares norte americanos, demonstrou que aproximadamente 40% apresentavam este comportamento (COLE N et al, 2018). No presente estudo, mais da metade das crianças de nessa faixa etária (0-5 anos) apresentaram este comportamento, prevalência superior aos dos estudos citados.

A respeito da irritabilidade durante a refeição, um estudo realizado na Nova Zelândia (HASZARD J et al; 2014) com crianças de 4 a 8 anos, constatou que 29% gritava durante a refeição e que 40% fazia “birra”, o que corrobora com o encontrado neste estudo.

Em relação a agressividade, estudos prévios com amostra de crianças com TEA (ATTLEE A et al 2015; GRAY H; CHIANG H; 2017) demonstraram que maioria não apresenta este comportamento, o que também foi constatado no presente estudo, em que mais de 70% não apresentam esse comportamento.

4. CONCLUSÕES

Conclui-se que a maioria das crianças com TEA avaliadas realizavam suas refeições junto com os pais ou responsáveis, não apresentavam irritabilidade, nem agressividade, e aproximadamente metade realizavam as refeições assistindo televisão.

Esta caracterização é de fundamental importância para que se possa, além de melhor entender o comportamento alimentar destes indivíduos, identificar as dificuldades que os responsáveis enfrentam durante a refeição com seus filhos. Mais estudos que investiguem o comportamento alimentar e proponham métodos de intervenção nutricional em crianças com este transtorno são necessários.

Agradecimento a Fapergs pela concessão da bolsa de iniciação científica.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- American Psychiatric Association. **Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais**. 5. ed. rev. [S. I.: s. n.], 2014. 992 p.
- NUNES M et al. . Educação Inclusiva: Uso de cartilha com considerações sobre a alimentação do autista. **Revista Includere**, Mossoró, p. 1-6, 1 jan. 2016;
- SELIM L. Possível efeito benéfico do aleitamento materno e da absorção de colostro humano contra a doença celíaca em ratos autistas. **Mundo J. Gastroenterol**. 2013;
- ZUCHETTO A, MIRANDA T, Estado nutricional de crianças e adolescentes, **EFD Deportes.com, Revista digital**, Ano 16, n.156, Buenos Aires, May, 2011;
- VIDEON T; MANNING C . Influences on Adolescent Eating Patterns: The Importance of Family Meals. **Journal Of Adolescent Health**, [S. I.], p. 1-9, 1 maio 2003;
- JANSSEN L, et al. Influence of individual and area-level measures of socioeconomic status on obesity, unhealthy eating, and physical inactivity in Canadian adolescents. **Am J Clin Nutr** 2006;
- FITZPATRICK E et al. Positive effects of family dinner are undone by television viewing. **J Am Diet Assoc**, 2007;
- LEVY R et al. Consumo e comportamento alimentar entre adolescentes brasileiros: Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE), 2009. **Ciência & Saúde Coletiva**, [S. I.], p. 1-13, 5 ago. 2010;
- LÁZARO C; SIQUARA G; PONDÉ M. Escala de Avaliação do Comportamento Alimentar no Transtorno do Espectro Autista: estudo de validação. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, [S. I.], p. 1-9, 14 fev. 2020
- FRIES L et al. Consistency Between Parent-Reported Feeding Practices and Behavioral Observation During Toddler Meals. **Journal of Nutrition Education and Behavior**. 1-9, 17 Sep 2019;
- COLE N et al. Home feeding environment and picky eating behavior in preschool-aged children: A prospective analysis. **Eating Behaviors**, [s. I.], 7 jun. 2018;
- HASZARDJ, SKIDMORE P , WILLIAMS S, TAYLOR R. Associations between parental feeding practices, problem food behaviours and dietary intake in New Zealand overweight children aged 4–8 years. **Public Health Nutrition**, [s. I.], 23 jun. 2014;
- ATTLEE A, KASSEM H, Hashim Mona, Obaid Reyad. Physical Status and Feeding Behavior of Children with Autism. **Indian J Pediatr**, [s. I.], 10 fev. 2015;
- GRAY H, CHIANG H . Brief Report: Mealtime Behaviors of Chinese American Children with Autism Spectrum Disorder. **Journal of Autism and Development Disorders**, [s. I.], 9 jan. 2017.